



Nota da Rede de Agroecologia do Maranhão frente à conjuntura da pandemia do coronavírus

Aos e às maranhenses,

Nas últimas semanas a dinâmica de nossas vidas mudou por conta do perigo de um vírus que pode levar à morte milhares e até mesmo milhões de pessoas, o COVID-19. Devido às grandes desigualdades sociais existentes em nosso país e no Estado do Maranhão, essa crise afeta de forma ainda mais intensa as comunidades rurais, do campo, das florestas e das águas, em especial as mulheres, vulnerabilizadas pela negação de direitos e que historicamente não possuem acesso a serviços públicos de abastecimento alimentar, saúde e saneamento, de qualidade adequada e disponíveis a todos e todas.

No contexto de uma humanidade adoecida, onde apenas 1% das pessoas são mais ricas do que quase cinco bilhões, e sempre querem acumular mais por meio do sistema capitalista neoliberal, temos vivenciado como consequência direta o extermínio de povos e comunidades tradicionais e da natureza como a conhecemos. Mesmo diante do coronavírus que ameaça nossas vidas, o governo Federal, em um ato desumano, emitiu uma Resolução (101/2020) para expulsão das comunidades quilombolas de Alcântara-MA do seu território tradicional. Na outra ponta do estado, o genocídio ao povo indígena Guajajara na Terra Indígena Arariboia também continua em tempos de pandemia.

O agronegócio e a mineração, que avançam em nosso estado nas áreas do Cerrado e da Amazônia, estão entre as principais causas de ameaça à vida dos povos e comunidades tradicionais. Estudos mostram que são atividades econômicas desencadeadoras e potencializadoras de epidemias e pandemias como a que estamos vivendo hoje, por promoverem a destruição de ecossistemas e modos de vida. Esse modelo de desenvolvimento, no qual o lucro está acima da vida, vem gerando desmatamento, queimadas, contaminação de todas as formas de vida por agrotóxicos, destruição dos nossos rios, poluição do ar, intensificado os conflitos e violências no campo. Neste sentido, é urgente a valorização da **agroecologia** pelos poderes públicos do Brasil e do Maranhão, reconhecendo-a como uma forma ambientalmente equilibrada e socialmente justa e solidária de produzir e viver. Em oposição ao agronegócio, a agroecologia é caminho para o bem viver e saúde no campo e na cidade.

E-mail: rededeagroecologiadoma@gmail.com
Instagram: [rama_maranhao](https://www.instagram.com/rama_maranhao)



Nota da Rede de Agroecologia do Maranhão frente à conjuntura da pandemia do coronavírus

Nós da Rede de Agroecologia do Maranhão, reafirmamos e reivindicamos:

❖ **A vida está acima do lucro:** milhares de agricultores e agricultoras agroecológicos, povos e comunidades tradicionais, produzem alimentos saudáveis sem agrotóxicos, tendo a natureza como aliada, cuidando das águas, das florestas, dos solos e da biodiversidade. Para nós da agroecologia a vida sempre esteve acima do lucro! Assim, os movimentos sociais e organizações da RAMA, em consonância com a Articulação Nacional de Agroecologia, reafirmamos a importância do Estado do Maranhão continuar seguindo as orientações da OMS. Reivindicamos que **não seja flexibilizado o período de isolamento social total, que essa medida seja reiterada pelo tempo que for necessário à garantia da vida**, mesmo que ocorra pressão de setores retrógrados da economia, do empresariado e da política, que não querem abrir mão de continuar acumulando seus lucros.

❖ **Serviços que proporcionem a ampliação da prevenção, acolhimento e tratamento de saúde para as pessoas das zonas rurais de todo o Estado:** É preciso que os governos estadual e municipais e suas secretarias de saúde e assistência social definam e divulguem amplamente os serviços públicos de acolhimento e tratamento de pessoas com sintomas da COVID-19, tendo como ação emergencial proporcionar amplamente testes de diagnóstico de forma acessível à população. Muitas comunidades rurais têm recebido filhas e filhos do campo que foram forçados a migrar para cidades por falta de oportunidades para desenvolverem a economia local. Além disso, há o perigo de diversas comunidades ficarem desabastecidas de alimentos, tendo em vista principalmente a alta de preços que está sendo praticada pelo comércio. Isto dificulta o acesso da população aos alimentos e itens de higiene e proteção, vulnerabilizando ainda mais as pessoas, em especial as do meio rural. E neste sentido reivindicamos que os três poderes tomem atitudes enérgicas de controle dessa alta constante de preços que nada se justifica a não ser se aproveitar da atual situação para obter mais lucro e que em si já se configura como um ato de desumanidade. Lembrando que, segundo o que a OMS preconiza, sem o acesso em quantidade e qualidade a uma alimentação saudável existem maiores riscos das pessoas contraírem doenças, bem como de terem dificuldades de lutarem contra a infecção uma vez instalada. Para além da capital São Luís e do contexto urbano, as famílias rurais, associações locais e organizações da sociedade civil estão fazendo sua parte, realizando ações de autoproteção e autocuidado, realizando o isolamento social dentro do contexto da vida e trabalho no meio rural. Porém, também são cidadãos e cidadãs e precisam de atendimento e proteção em diversos recantos e regiões do estado. É preciso levar em consideração as diferenças regionais, territoriais e sociais, como forma de manter a igualdade de direitos a todas e todos. Reivindicamos igualmente que o poder executivo estadual busque realizar parcerias urgentes com empresas de telefonia móvel, no sentido de proporcionar acesso gratuito à internet de banda larga em todas as comunidades rurais onde for tecnicamente viável, de forma que

E-mail: rededeagroecologiadoma@gmail.com
Instagram: [rama_maranhao](https://www.instagram.com/rama_maranhao)



Nota da Rede de Agroecologia do Maranhão frente à conjuntura da pandemia do coronavírus

os estudantes possam acompanhar as aulas *online*, durante todo o período de duração da pandemia e de suspensão das aulas presenciais. Esta medida também permitirá que as famílias mantenham contato com seus entes queridos ou realizem transações comerciais à distância, minimizando a necessidade de deslocamentos, aumentando assim o necessário distanciamento social.

❖ **Valorização do trabalho e direitos das mulheres rurais e urbanas:** A sobrecarga de trabalho das mulheres rurais também é intensificada em tempos de coronavírus, pois além de continuarem atuando na produção familiar, elas ainda são as principais responsáveis pelos trabalhos de cuidados das crianças/idosos e doentes, de coleta e gestão da água, preparação da alimentação e outras tarefas vitais nesse momento de crise sanitária. Tem se identificado no Brasil o aumento da violência doméstica contra as mulheres, submetidas a uma convivência mais intensa com os agressores dentro de suas casas durante isolamento social. Exigimos que a Secretaria Estadual da Mulher, coordenadorias municipais da mulher e os sistemas de segurança pública garantam o pleno funcionamento dos serviços da Casa da Mulher Brasileira, Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAMSV), Casa da Mulher Maranhense e delegacias especializadas em todo o Estado. Devem divulgar amplamente orientações às vítimas de violência doméstica durante a pandemia, ampliar a capacidade de suporte dos serviços e centros de acolhimento às vítimas de violência, disseminar o canal de denúncias de violência contra a mulher (o Ligue 180) e veicular informações sobre atendimento dos casos de violência e das punições cabíveis. Cabe aos poderes públicos executivos estadual e municipais promoverem a atuação em conjunto das diversas secretarias durante a pandemia.

❖ **Agricultura familiar e agroecológica continuará gerando saúde e resistência:** Em todas as regiões do Maranhão existem agricultores e agricultoras agroecológicos, que continuam produzindo. Fazem parte da Rede de Agroecologia do Maranhão 40 organizações e movimentos, que envolvem centenas de comunidades organizadas na produção de alimentos diversificados e saudáveis, e milhares de famílias alinhadas com a agroecologia. Além disso, estão sendo construídas estratégias para comercialização de alimentos dentro dos procedimentos e orientações sanitárias para contenção do Coronavírus. É fundamental que os **parlamentares maranhenses, tanto na esfera estadual como federal, assim como os representantes do executivo e do judiciário** atuem para:

- 1) Intensificar a pressão sobre o executivo federal para a **liberação emergencial do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA**, nos termos da proposta da Articulação Nacional de Agroecologia, que reivindica que sejam alocados recursos de 1 bilhão de reais de forma urgente, tendo a modalidade de Compra Direta como prioritária e Compra com Doação Simultânea como complementar;



Nota da Rede de Agroecologia do Maranhão frente à conjuntura da pandemia do coronavírus

- 2) Fiscalizar e impulsionar junto aos municípios a liberação imediata dos alimentos recebidos pelas escolas através do Programa de Alimentação Escolar – PNAE para as famílias dos estudantes, conforme a lei 13.987 de 07/04/2020 e a Resolução FNDE nº02 de 09/04/2020 que prioriza a entrega dos alimentos nas casas dos estudantes;
- 3) Lançar uma chamada emergencial do Programa de Compras da Agricultura Familiar – PROCAF tendo em vista complementar os recursos e o alcance de mais famílias em situação de insegurança alimentar. Ressaltamos que a insegurança alimentar em alguns casos está sendo agravada pelos efeitos da pandemia do coronavírus no Maranhão;
- 4) Garantir a logística de abastecimento de hospitais, escolas e comunidades rurais com alimentação agroecológica produzida pelo campesinato maranhense, bem como a adequação do espaço físico das feiras da agricultura familiar por meio do fornecimento de materiais e equipamentos de proteção individual – EPIs e de proteção coletiva – EPCs para segurança dos feirantes e consumidores;
- 5) Usar os mecanismos necessários do rito parlamentar para que não seja aprovada a Medida Provisória nº 905/2019 que trata da carteira verde e amarela e que vai ampliar o desmonte dos direitos trabalhistas, deixando em maior condição de precariedade social à classe trabalhadora, sendo esta reivindicação mais especialmente voltada para os representantes do Maranhão no senado federal;
- 6) Construir um alinhamento parlamentar no âmbito federal contrário à aprovação da Medida Provisória nº 910/2019 que iria regularizar e ampliar a grilagem de terras no Brasil e inauguraria um novo marco de conflitos e de violência no campo, aumentando ainda mais a concentração fundiária e agravando as injustiças a grupos sociais que buscam a regularização de seus territórios e que já é extremamente grave no caso do Maranhão.

Compartilhamos com todos e todas que os movimentos sociais e organizações da sociedade civil integrantes da RAMA estão reorganizando sua forma de trabalho interno e junto às comunidades, dentro de medidas sanitárias e de isolamento social total. Continuam ativos na incidência por políticas públicas e serviços adequados à realidade rural e dos povos e comunidades tradicionais, monitorando as instituições dos poderes públicos executivo e legislativo. Realizando ainda ações solidárias voltadas ao fortalecimento das famílias rurais e populações vulneráveis, como a reorganização da agenda da RAMA, ações de comunicação e disseminação de informações seguras e científicas, mobilização de campanhas para levantamento de doações para as famílias que perderam suas casas nas últimas enchentes, reorganização das feiras locais de forma segura para que os alimentos continuem chegando nas mesas dos maranhenses. Destacamos que os agricultores e agricultoras do MST, estão realizando importantes ações em São Luís de doação de alimentos à

E-mail: rededeagroecologiadoma@gmail.com
Instagram: [rama_maranhao](https://www.instagram.com/rama_maranhao)



Nota da Rede de Agroecologia do Maranhão frente à conjuntura da pandemia do coronavírus

população urbana de baixa renda e moradores de rua e organização de entregas de alimentos em domicílio pelo Armazém do Campo.

Na atual conjuntura a RAMA coloca sua missão de mobilização e representação do campo agroecológico do Maranhão como forma de fortalecer as ações de enfrentamento à pandemia em curso, destacando que todas as organizações da rede estão solidarizadas com outros movimentos e demais ações institucionais para que de forma consciente e segura possamos atuar para o bem estar de todxs.

São Luís, 17 de Abril de 2020,

Coordenação ampliada da RAMA

Assinam as organizações membros da coordenação ampliada da RAMA:

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST/MA

Associação Agroecológica Tijupá

Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura – ACESA

Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão – ASSEMA

União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão – UAEFAMA

Articulação Estadual das Casas Familiares Rurais do Maranhão- ARCAFAR-MA

Justiça nos Trilhos – JnT

E-mail: rededeagroecologiadoma@gmail.com
Instagram: [rama_maranhao](https://www.instagram.com/rama_maranhao)